

## TULIP – PLATAFORMA WEB SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

Maria Cristina Abrão Velasquez da Silva<sup>1</sup>, Cláudia Santos Fernandes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – Campo Grande-MS

maria.silva28@estudante.ifms.edu.br, claudia.fernandes@ifms.edu.br

Área/Subárea: CHSAL - Ciências Humanas; Sociais Aplicadas e Linguística

Tipo de Pesquisa: Tecnológica

**Palavras-chave:** Violência contra a Mulher, Comunicação e Informação, Sistema Web.

### Introdução

A violência contra a mulher, seja ela física, psicológica ou sexual é um fato que ocorre desde os primórdios e acaba afetando a vida da vítima de diversas formas. Em sua declaração para a Organização Mundial da Saúde (OMS), Nelson Mandela afirma que nenhum país, estado, cidade ou comunidade está seguro da violência, mas acredita que a sociedade não está impotente a ela (KRUG et al., 2002).

Por conta do alto índice de ocorrência dos crimes de violência contra a mulher, mesmo com as declarações da Convenção de 1979, e por se tornar um problema de saúde pública de diversos países, houve a necessidade de uma discussão de ordem mundial para criar projetos e ações que diminuíssem a taxa de agressões frequentes contra mulheres de todo o mundo, que muitas vezes aconteciam por fatores distintos, mas em um ambiente em comum, a casa das vítimas.

Após a Conferência de Viena, foram restabelecidas medidas e ações que cumprissem com a igualdade dos direitos da mulher e do homem, declarada por meio da Convenção de 1979, onde as mesmas devem ter participação plena em atividades exercidas por ambos. Foi definido também que a violência baseada no sexo da pessoa e todas as formas de assédio e exploração sexual são incompatíveis com a dignidade e o valor da pessoa humana e devem ser eliminadas.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mais de um milhão de mulheres são vítimas de violência doméstica. O Brasil tem como um dos maiores problemas da saúde pública a violência contra mulher, totalizando um quarto da população Carvalho-Barreto et al. (2004). Apesar do alto número indicado, SAFFIOTI (2004) crê que esta fração seja ainda maior, o autor acredita que 45% da população feminina sofre algum tipo de violência, pois agressões psicológicas (chantagens, insultos, xingamentos, isolamento) dificilmente são vistas como violência, por não deixarem danos físicos graves na pessoa oprimida (MARTINS; BUCHER-MALUSCHKE, 2005).

A criação e implementação das Leis e ações que ajudaram a diminuir o índice de ocorrência desses atos criminais, pois as vítimas passaram a ter direitos à denúncia por este tipo de crime. Porém, além do apoio da legislação brasileira, é indispensável o apoio psicológico e a ajuda para evitar futuros problemas que possam acontecer com essas pessoas.

Por esses motivos, acredita-se que uma plataforma de fácil acesso que dê suporte para que as vítimas tenham noção e entendimento das providências que podem ser tomadas, para

que possam denunciar e solucionar tais problemas ou preveni-los futuramente. Para uma grande parte da população feminina brasileira que sofre algum tipo de agressão, seja ela física, psicológica ou sexual, é de extrema importância que essas mulheres se apoderem de todos seus direitos previstos pela legislação brasileira, que favorecem as vítimas.

### Metodologia

De acordo com Mapa da Violência de 2015, o estado de Mato Grosso do Sul ocupa o 1º lugar no ranking dos estados brasileiros, no qual tem a maior taxa de atendimento por violência feminina e masculina.

Com uma enorme taxa de registros na Central de Atendimento à Mulher (Ligue 180), Campo Grande é a capital brasileira com o maior registro de vítimas que procuram ajuda na central, conforme o Balanço Anual 2014.

Conforme pode ser observado na FIG. 1, nos meses de janeiro a julho de 2019, houve o total de 296 crimes registrados, cometidos contra a dignidade sexual da vítima na capital do estado. Os dados são baseados conforme a tabela criada pelo site da Secretaria de Justiça e Segurança Pública de Mato Grosso do Sul (Sejusp).

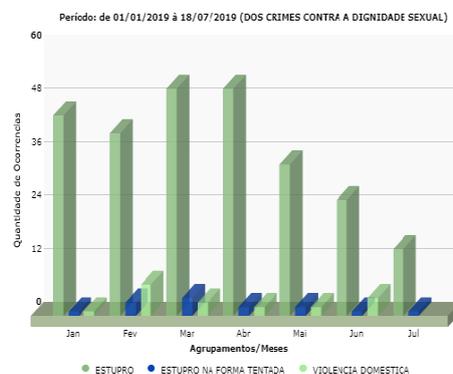


Figura 1 - Crimes cometidos na Capital - SEJUSP - MS

Fonte: < <http://estatistica.sigo.ms.gov.br/> >

Por conta do alto índice de violência e homicídio de mulheres no estado e na capital de MS, Campo Grande foi a primeira capital brasileira a implantar a Casa da Mulher Brasileira (CMB), em fevereiro de 2015 e conta com uma infraestrutura que disponibiliza diversos serviços às vítimas, como: Recepção, Acolhimento e Triagem; Apoio Psicossocial; Delegacia Especializada; Juizado Especializado em Violência Doméstica e Familiar contra as Mulheres; Promotoria Especializada; Defensoria Pública; Serviço de Promoção de Autonomia Econômica; Espaço de cuidado das crianças –

Brinquedoteca; Alojamento de Passagem e Central de Transportes.

Após o estudo dos dados de violência, uma sondagem foi conduzida no dia 24 de julho de 2019. Dessa forma, identificar as especificações, funcionalidades e também os requisitos que estarão presentes no site, de forma que se mantenha a originalidade da plataforma a ser implementada. Seguindo as orientações dos princípios da Engenharia de Software de PFLIEGER (1998) foram executadas as etapas constantes no processo de desenvolvimento de sistema a fim de se obter um sistema que atenda os requisitos solicitados. Por fim, serão realizados testes que confirmem a confiabilidade da plataforma intitulada Tulip.

### Resultados e Análise

Seguindo os procedimentos citados e explicados, até o momento o sistema proposto foi idealizado, planejado, implementado, faltando testar e implantar.

A Plataforma Tulip foi construído com o propósito de ser simples e amigável, conforme pode ser observado na FIG. 2. É possível acessar as informações, como as legislações referentes ao tema. Também é possível que as vítimas enviem relatos para que possam ser gerados índices reais dos crimes cometidos. A plataforma tem como objetivo conscientizar e dar apoio às vítimas e disseminar a importância do tema para a sociedade quanto aos acontecidos.



**Figura 2** – Tela inicial da Plataforma Tulip

Fonte: Autores

Procurando o compartilhamento de fatos e construção de indicadores para informar aspectos relativos à violência contra a mulher, foi construído um cadastro da vítima, nele constam informações solicitadas pela Delegacia da Mulher: tipo de violência sofrida, o agressor, a cidade, o bairro, data de nascimento da vítima, se possui filhos, a renda familiar e o relato do fato, conforme FIG. 3.

**Figura 3** – Tela inicial da Plataforma Tulip

Fonte: Autores

### Considerações Finais

Até o momento o Sistema desenvolvido se apresentou muito informacional e comunicacional, visto que as principais informações sobre o tema estão presentes e há a possibilidade de que as mulheres, vítimas da violência, enviem suas histórias, compartilhando com as demais suas experiências. Ademais, estas histórias, por serem narradas de modo informal, sem necessitar, por exemplo, de um boletim de ocorrência e por estarem organizadas por tema, por agressor, por bairro etc. possibilitam diagnósticos a serem utilizados por agentes públicos.

A próxima etapa será o teste da Plataforma Tulip por usuários diversos e pelos funcionários da Casa da Mulher Brasileira e desta forma suas sugestões serão incorporadas ao Sistema.

### Agradecimentos

Quero agradecer primeiramente a Deus e a minha família, pelo apoio e incentivo. Quero agradecer também às minhas professoras Cláudia Fernandes e Gisela Suppo por todo suporte e motivação para a continuação do meu trabalho. Muito obrigada!

### Referências

- BARRETO, A. C; MALUSCHKE, J. S. N. F.; ALMEIDA, P. C; SOUZA, E. Desenvolvimento Humano e Violência de Gênero: Uma Integração Bioecológica, 2009. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/html/188/18815253011/>>.
- JACOBUCCI, P. G; CABRAL, M. A. A. C. Depressão e traços de personalidade em mulheres vítimas de violência doméstica, Universidade Estadual de Campinas, 2004.
- KRUG, E. G. et al. Relatório mundial sobre violência e saúde. Genebra, Organização Mundial da Saúde, 2002. <<https://www.cevs.rs.gov.br/upload/arquivos/201706/14142032-relatorio-mundial-sobre-violencia-e-saude.pdf>>
- PFLIEGER, S.L. Software Engineering: Theory and Practice, Prentice Hall, 1998.
- SAFFIOTI, H. I. B. Gênero, Patriarcado, Violência. Editora: Fundação Perseu Abramo, 2004.

### TULIP - WEB PLATFORM ON VIOLENCE AGAINST WOMEN

**Abstract:** *Violence against women, whether physical, psychological or sexual is a fact that ends up affecting the victim's life in many ways. The creation and implementation of laws and actions help to reduce the rate of occurrence of such criminal acts, but it is of utmost importance that these women take all their rights under the law. For this, an informational and communicational platform called Tulip was developed, where women can access the main information on the subject and there is the possibility of sharing their stories and with them enable diagnoses to be used by public agents.*

**Keywords:** *Violence against Women, Communication and Information, Web System.*